

Jundiaí 368 anos

TECNOLOGIA, ESG
E INOVAÇÃO



jj.com.br

JUNDIAÍ, 14 DE DEZEMBRO DE 2024





80 ANOS
 GRUPO
Luchini

UM SONHO QUE SE TORNOU

Realidade

**80 ANOS DE FORÇA,
 CONSISTÊNCIA E TRADIÇÃO!**

VALEC
 SEMINOVOS



Chroma
 Uma empresa do grupo Luchini



Luchini
 AUTO POSTO



Luchini



Luchini



VALEC



VALEC

Jundiaí 368 anos



Parabéns, Jundiaí!

Que orgulho para gente comemorar mais um ano desta cidade que é a nossa casa. Nascemos e crescemos aqui. E poder contribuir para o desenvolvimento de Jundiaí é o que nos move todos os dias.

MAXI
SHOPPING
JUNDIAÍ

35
ANOS

Jundiaí também está no caminho da Tec, Inovação e ESG

Jundiaí é a terra da uva, do trabalho, das indústrias, da logística. Graças à nossa posição privilegiada, temos setores produtivos diversificados, em um dos melhores entroncamentos rodoviários e ferroviário do país. Entretanto, onde estava a tecnologia e inovação quando falávamos sobre o setor tecnológico?

Foi essa indagação que começamos a fazer no início deste semestre, já que Jundiaí possui dois grandes data centers e inúmeras prestadoras de serviços para áreas cruciais de desenvolvimento na era moderna, como o e-commerce.

Com um trabalho de pesquisa e jornalismo, abordamos estes empreendedores. São jundiaieneses, na maioria das vezes, que encontraram na logística, na Inteligência Artificial, na solução de problemas para a área tecnológica, na gameficação, espaço para desenvolver suas empresas em território jundiaiese. Ponto para nós. Não estamos mais no meio do caminho entre São Paulo e Campinas.

Da mesma forma, queríamos entender como está a maturidade das empresas locais sobre ESG (meio ambiente, governança e social) e não foi surpresa encontrar um trabalho árduo e focado para ampliar as possibilidades de fornecer produtos que

atendam as normas regulamentadas para a Europa e restante do mundo. Do aeroporto de Jundiaí, saiu a primeira certificação de neutralização de carbono da gigante Airbp (empresa de petróleo) do país, que já está compensando nossas emissões de GEE (gases de efeito estufa).

O Jornal de Jundiaí Regional iniciou a coleta de dados e o agregamento de informações sobre tecnologia. Imaginamos que muitos outros tech empreendedores estão para ser descobertos. Quanto ao ESG, sabemos que temos inúmeras possibilidades com novas climatechs daqui mesmo e um setor, unificado pelo Ciesp-Jundiaí, que quer discutir e implantar as novas normas regulatórias e metas para a descarbonização.

Para nós, foi uma honra conhecer tantas pessoas e incentivadores da tecnologia, da logística e do ESG. Se o que falta é articulação para o ambiente tech empreendedor em Jundiaí, nos colocamos à disposição.

Neste aniversário, um brinde à cidade tecnológica, mas que preserva suas áreas rurais e qualidade de vida.

Ariadne Gattolini
Editora-chefe

EXPEDIENTE

Diretora presidente
Sueli N. F. Muzaiel

Diretor vice-presidente
Tobias Muzaiel Junior

Editora
Ariadne Gattolini (MTB 23.649)

Projeto Gráfico e Diagramação
Sandro Mantovani (MTB 29.530)

Publicidade
Depto. Comercial (11) 2136-6001
comercial@jj.com.br / www.jj.com.br

 [jornaldejundiai](#)  [/jornaldejundiai](#)

Jundiaí 368 anos é uma publicação do Jornal de Jundiaí Regional (Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda)
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012

ARTICULAÇÃO

Ecosistema de inovação integra startups e soluções tec

PÁGINA 6



INTERIOR

Na logística, movimentação de bilhões de reais e desafios à descarbonização

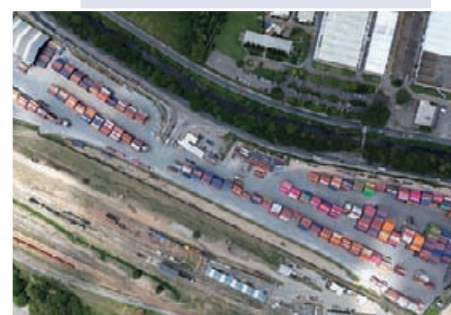
PÁGINA 22



ESG / CLIMATECH

ESG avança nas indústrias, focado na pegada ambiental

PÁGINA 14



UVA E VINHO

Jundiaí é terra da uva e de muitas outras frutas

PÁGINA 30



AGROINOVAÇÃO

Jundiaí, através da EtecBest, tem primeiro centro de enologia do estado

PÁGINA 26



TURISMO

Oito rotas turísticas atraem 1,2 milhão de visitantes ao ano

PÁGINA 38



Ecossistema de inovação integra startups e soluções tec

Elas estão em toda a cidade, gerando soluções para indústria e serviços, com uso de tecnologia e IA, colaborando para a formação profissional

ARIADNE GATTOLINI

O ecossistema de inovação em Jundiaí, embora em fase de articulação, tem se mostrado maduro quando se trata de apresentação de soluções para a indústria e serviços. Iniciativas de empreendedorismo de inovação e tecnologia vêm alcançando sucesso, com a criação de pequenas e médias empresas, que passam despercebidas pelo público local, mas que têm repercussão nacional e, em alguns casos, alcançam o mercado da América Latina.

Para encontrar estes tec empreendedores, é preciso um olhar mais atento e indicações que passam de boca em boca. E eles estão espalhados pelo município, desde o bairro do Caxambu até as típicas avenidas 9 de Julho e Jundiaí. São empresários jundiaenses, que não trocam a segurança e tranquilidade da cidade, mas que estão globalizados e inovam em tecnologias com soluções para empresas que circundam a vocação da economia local ou mesmo na criação de produtos como nicho de mercado.

Este é o caso de Guilherme Brunhole, 32 anos, fundador da UAU Box, um clube de assinatura de beleza, que possui mais de 15 mil clientes em todo



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Guilherme Brunhole, da UAU Box, envia mensalmente caixas de beleza para 15 mil clientes

o Brasil. O espírito empreendedor de Guilherme surgiu ainda na faculdade de Ciência da Computação, da Unicamp. “Eu já trabalhava como programador, mas sabe como você já sente que seu lugar não era ali? Eu queria imprimir minha marca, ter um desafio maior.” Em 2018, Guilherme cria a UAU Box, nos fundos de sua casa no Caxambu. Hoje, a empresa tem mais de 30 funcionários, mas o Centro de Distribuição continua no mesmo bairro desde a fundação.

O clube de assinatura consiste em enviar às usuárias produtos de beleza mensais, de acordo com a preferência, características pessoais e cor da pele, normalmente de marcas novas, com produtos inovadores. Se hoje a UAU possui 15 mil assinaturas, esse montante aumentou drasticamente durante a pandemia de covid-19, quando a empresa chegou a contar com 80 funcionários. “A UAU representava a startup que todo mundo queria, por conta de sua inovação e crescimento”, afirma Guilherme.

Mas a rapidez e sucesso também tiveram seus percalços. O fundador teve de aprender rapidamente como lidar com o sistema tributário brasileiro e investir na gestão. Hoje, Guilherme não é mais o CEO da empresa, atua como conselheiro e já lançou um novo produto inovador, O Hiperfy, plataforma de avaliação e match entre empresas e influencers.

Através de IA, carinhosamente chamada de Lucy, o sistema resume o CV do influencer, em categorias e mé-



Alexandre Borin é cofundador do Grape Valley, grupo informal de startups jundiaenses

tricas, combina os perfis das marcas com as pessoas, avaliando também como esse influencer se comunica, qual a afinidade entre o cliente e quais são os sentimentos de quem segue e comenta o perfil.

A plataforma Hiperfy também trabalha por assinatura e o sonho de Guilherme é inserir Jundiá no mapa da inovação. “Tem muita gente boa com startups inovadoras e soluções fantásticas, que precisam de mais exposição.”

ARTICULAÇÃO

O grande avanço de Jundiá conta com uma lei de fomento à inovação, desde 4 de março de 2022, instituindo o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação e o Fundo de Apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação. Desde então, houve passos significativos, como a qualificação do sistema público acessado pela população, maior segurança jurídica para investimentos em startups e o posicionamento de Jundiá como polo de inovação e tecnologia, com participação ativa da comunidade empresarial e acadêmica. Para dar suporte a esta jornada, em 2022, foi criado o Grape Valley, um



CEO da iV2, Vlamiir lenne, aposta em gamificação e solução para a cidade digital



Maurício de Oliveira, CEO da Runtec, levou mais de sete anos para conseguir emplacar sua solução logística

grupo informal de empreendedores tec, que busca se autoajudar, promover conhecimentos técnicos e até mesmo vender serviços na plataforma.

Para seu cofundador, Alexandre Borin, o principal motivo do grupo é divulgar ações e apoiar a criação de uma comunidade inovadora. “Juntamos pessoas interessadas da sociedade civil, com interesses próprios, agregando investidores, prestadores de serviços, alunos, professores e até mesmo o governo.” O grupo tem aceitação de 72% de seus participantes e sua constituição tem inspirado novas comunidades na região, como o Tropeiro Valley, recém-criado em Sorocaba.

Se a informalidade é o motor do Grape Valley, os tec empresários da Região buscaram integração e fundaram, em outubro de 2024, uma Associação de Tecnologia e Inovação, para imprimir formalidade e ter acesso a editais e fo-

mentos que são abundantes no Brasil. “A maturidade do ecossistema jundiaense exigiu que tivéssemos cuidado com a questão burocrática, com a criação de CNPJ, por exemplo. A cidade precisa de um novo modelo de pré-incubação de empresas da área e testagem de novos modelos de inovação reais”, afirma o cofundador da associação, Vlamir lenne.

Vlamir é um exemplo de como foi a maturação do setor em Jundiaí. Ele é CEO do Grupo Iv2, que presta consultoria para software e atua no setor de gamificação, e vice-presidente do Conselho de Inovação e Tecnologia de Jundiaí. Engenheiro de computação com MBA em gestão de tecnologia e negócios, Vlamir atua há 30 anos como consultor e criou a Iv2 há 17 anos focada em inovação. Atualmente, são quatro empresas no grupo, duas consultorias e duas empresas voltadas à criação de jogos e games.

Com 80 funcionários, uma das lacunas a ser preenchida é a especialização de mão-de-obra, um problema comum a todas as empresas de tecnologia na Região. “Jundiaí tem falta de mão de obra qualificada para processos complexos de automação. A pandemia de covid, de alguma forma, acabou abrindo o mercado globalmente, nos conectando a profissionais, com salários compatíveis, que não precisam de deslocamento.” Na Iv2, o trabalho é híbrido e a figura do tec líder tem autonomia para decidir como trabalhar de acordo com a produtividade e flexibilidade da equipe.

Entretanto, para dar conta da formação de novos profissionais do mercado, a Iv2 também lançou uma plataforma Edtech, por onde já passaram mais de 1.700 alunos, apoiando a jornada de profissionalização de jovens formandos.

Vlamir também está à frente de um projeto ambicioso, de gamificação da cidade digital, Smart City. A ideia é conectar o mundo das relações humanas com o uso da IA para contratação, saúde mental, carreiras, energia renovável etc. Para entender a navegabilidade, o usuário entra no prédio virtual desta cidade e consegue ter acesso a consultas e serviços públicos sem sair de casa. Como o mito de Ícaro, o empresário também sonha em construir um protótipo do “Jundiaí Valley”, colocando as tec inovações juntas, em uma área física comum, aproveitando o fluxo de informações e logística desta cidade bem situada.

O presidente do Conselho de Ciência e Tecnologia de Jundiaí, Amauri Marquezi, afirma que, após a criação do Campus Jundiaí - Ecossistema de Inovação, da atualização da lei Municipal de Inovação e do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação

e Internacionalização, o município trabalha para fomentar a atuação integrada entre os diferentes ambientes de inovação, valorizando o potencial local, buscando criar fluxo contínuo de desenvolvimento. “Queremos estimular empresários para investimento e aceleração, com criação de programas de capacitação de talentos para atuarem nos ambientes de inovação e de fomento às empresas inovadoras nos diferentes estágios de evolução, explica Amauri.

CASES

Nem sempre uma startup tem sucesso imediato. Maurício Oliveira, CEO da Runtec, mostra como a persistência também é fundamental para a continuidade do negócio. Em 2001, o multitarefa Maurício ainda cursava faculdade de Administração, mas criava programações caseiras em sua residência. “Foi quando percebi que o setor logístico era carente de soluções tecnológicas”, afirma.

Neste período, ele criou uma solução que se assemelhava à torre de controle logístico, como conhecemos atualmente. Ele vendeu a solução para uma indústria química e conseguiu implantá-la na Colômbia. Porém, até 2008, não houve mais pedidos. “Na verdade, a solução era muito inovadora e não havia maturidade no mercado para sua implantação.”

Em 2008, entretanto, exigências burocráticas e governamentais demandaram mais informações para o setor, como justificativa de entrega, comprovação de receita, receita recorrente e o sistema da Runtec se adequava a este modelo. “A partir de 2010, a Runtec não tinha concorrência e lançava um produto novo por ano. Em 2020, expandiu para a



Amauri Markezzi, presidente do Conselho de Ciência e Tecnologia, afirma que Jundiáí avança na legislação

América Latina, em países como México, Chile, Peru e Argentina, com ênfase na gestão da cadeia de suprimentos com gestão do fornecedor embarcador, transportador e distribuição no varejo.



A automação de atendimento via chatbot foi a tônica para Ricardo Alves criar a Rvops

Com uso de IA preditiva com agendamento, estoque/inbound, solução de prompt, a consolidação do mercado veio nestes últimos anos. Com 60 funcionários, a empresa também tem preocupação com formação de mão de obra e fornece um lab tecnológico para a formação de 15 jovens.

A automação de atendimento foi a tônica para Ricardo Alves criar a Rvops, em 2020, para cuidar da jornada do cliente em atendimento conversacional usando automação de hubspot e chatbot. Em um ano e meio, já possuía 100 clientes, focado em B2B para médias e grandes empresas.

Sua solução gera um sistema conversacional para vendas, principalmente focado em whatsapp, com qualificação de leads, identifica padrões e integra atendimento via zap e ou site. “Nosso desafio é verificar as informações entre os departamentos para atender melhor e vender mais, cuidando da integração para a hiperpersonalização com apoio da tecnologia.”

CIDADE DIGITAL

Para Jones Martins, ex-gestor de Governo e Finanças de Jundiá, o município tem caminhado com políticas públicas para a consolidação da smart city, com governança, transparência e oferta de serviços públicos digitais, rápidos e de fácil acesso. “Temos investido em tecnologia para aproximar o cidadão do serviço público, com facilidades digitais que avançam continuamente para uma resolução mais rápida e eficiente.”

O consultor de desenvolvimento de ecossistemas de inovação, com doutorado no mesmo tema pela USP (Universidade de São Paulo), Franklin Yamasake, afirma que uma boa alternativa para Jundiá passa pela criação da Agência Municipal de Inovação, com diretoria dedicada e políticas específicas voltadas para startups, visando manter sua relevância. “É fundamental que a Agência dinamize o ecossistema de inovação por meio de mentorias, matchmaking, eventos, conexões com oportunidades internacionais e atração de investidores, entre outras iniciativas. A instalação da Agência no Citylab seria uma opção estratégica”.

Outra medida que Franklin recomenda seria de incluir Jundiá no Ranking Global de Startups (StartupBlink). “Atualmente, Curitiba ocupa o sétimo lugar no ranking da América Latina, e acredito que Jundiá possa alcançar, no mí-




Franklin Yamasake afirma que a cidade precisaria criar uma agência de inovação municipal



Jones Martins, ex-gestor de Finanças, mostra como a tecnologia se conecta à smart city

nimo, a quinta posição. No entanto, hoje Jundiá nem sequer aparece no mapa. Ao contratar os serviços do StartupBlink, eles realizam um mapeamento das startups e também podem oferecer um workshop com práticas recomendadas.”

Em relação à gamificação das ações do ecossistema, Jundiá poderia utilizar plataformas, como o Peoplefy. “Em Sorocaba, implementei o Peoplefy para atividades focadas em inovação. Por exemplo, para facilitar a geração de negócios entre empresas e startups, promover a participação em eventos organizados pela Prefeitura, entre outros. O ranking gerado pelos indivíduos mais engajados pode ser utilizado para a Premiação Anual. Além disso, como os próprios participantes registram a conclusão dos desafios, a Prefeitura obtém os dados necessários ao final do ano. É fundamental que essa plataforma tenha um coordenador responsável por definir os desafios, motivar os participantes por meio de campanhas e aprovar a realização dos desafios.”

Para a inovação que se articula, Jundiá deve fomentar ainda selos públicos de inovação, feiras de tecnologia e um ambiente colaborativo para que todos se conheçam e troquem experiências. No ecossistema estadual, a cidade pode ser ponta de lança para abrigar tec empreendedores criativos e geradores de soluções e oportunidades. 

GEBRAM

ACRISURE®



CELEBRAMOS OS

368 anos de Jundiaí

E TEMOS ORGULHO
DE ESTAR PRESENTES
NOS ÚLTIMOS 88 ANOS,
PROTEGENDO O QUE
VOCÊ MAIS AMA.



FAÇA UMA
COTAÇÃO:

GEBRAMSEGUROS.COM.BR



AUTO/
FROTAS



MOTO



RESIDENCIAL



VIDA E ACIDENTES
PESSOAIS



SAÚDE



EQUIPAMENTOS
PORTÁTEIS



RESPONSABILIDADE
CIVIL PROFISSIONAL



EMPRESARIAL

JUNDIAÍ - 0800 0000 3955 | 11 4583 1111 | 11 2923 4300
CAMPO LIMPO PAULISTA - 11 4038 8007

VÁRZEA PAULISTA - 11 4809 1111
CAJAMAR - 11 4447 6200

ITATIBA - 11 4524 0142
ITUPEVA - 11 4593 8888

Temos orgulho de ser e fazer por Jundiaí

*Há 368 anos, Jundiaí cresce
com tradição e inovação.*

*Temos orgulho de fazer
parte dessa trajetória construindo
um futuro repleto de conquistas
e oportunidades para você.*

Conheça nossos empreendimentos:
santaangelaconstrutora.com.br



Santa Angela
construtora



O brilho
do interior
é ter você

ESG avança nas indústrias, focado na pegada ambiental

Empresas da Região estão aderindo à sustentabilidade, jornada para descarbonização e metas sociais; climatech jundiaense desponta como alternativa para combate a incêndios

ARIADNE GATTOLINI

Uma área comparável ao estado de Roraima foi queimada no Brasil entre janeiro e setembro de 2024. Foram 22,38 milhões de hectares – 13,4 milhões de hectares a mais que em 2023. O salto de um ano para o outro foi de 150%. Mais da metade (51%, ou 11,3 milhões de hectares) da área queimada nos nove primeiros meses deste ano fica na Amazônia. Os dados são do mais recente levantamento do Monitor do Fogo do MapBiomas. Essa tragédia anunciada por cientistas e pesquisadores é o cerne das preocupações globais e impacta as relações comerciais mundiais que, tentam através da sigla ESG (meio ambiente, social e governança), trazer mitigações de riscos, com preocupações que vão além do impacto ambiental. Estamos lidando com catástrofes ambientais e, se o impacto das mudanças climáticas era uma previsão futura, 2024, com secas e chuvas intensas, mostrou que a tragédia climática já começou, com previsão de milhões de pessoas afetadas em todo o hemisfério Sul do planeta.

De Jundiaí, uma climatech (startup) tem tentado reverter os prejuízos causados pelos imensos incêndios que atingem nossos principais biomas. Através de um sistema de software, com uso de Inteligência



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Maira Domene da umgrauemeio monitora 20 estados brasileiros, em cinco biomas, com o sistema Pantera

Artificial, a umgrauemeio, consegue detectar precocemente incêndios.

Fundada em 2016 como Sintecsys, a umgrauemeio, nasceu com objetivo

de trazer uma solução rápida, prática e eficiente na detecção de focos de incêndios no campo, o que revolucionou esse setor, tendo em vista a ação limitada do

monitoramento analógico, até então, a forma mais difundida dessa atividade.

A ideia partiu do Rogerio Cavalcante, atual CEO da empresa, que foi compartilhada com a cofundadora Maira Domene, atual diretora jurídica, com o objetivo de inovar e oferecer uma alternativa mais eficiente e tecnológica para o problema de incêndios. O rebranding ocorreu em 2019/2020, com base no aprimoramento da tecnologia, no sucesso dos resultados e aplicabilidade, ampliando o uso da solução para redução dos incêndios florestais. O nome umgrauemeio é uma referência, um compromisso público firmado em prol da meta limite de aquecimento global 1,5°C.

Através do software de monitoramento, o Pantera, a empresa opera em 20 estados brasileiros, em cinco biomas, produzindo mais de 15 mil relatórios de detecção de incêndios, evitando, com isso, mais de 100 milhões de reais em prejuízos decorrentes da propagação do fogo descontrolado, bem como eliminar a emissão de 18 milhões de toneladas de CO2.

“A partir do envio de imagens por



Marcelo Souza, diretor ambiental do Ciesp-Jundiaí, percebe maior adesão ao ESG nas empresas jundiaenses

câmeras de alta resolução instaladas no topo de torres de comunicação, identificam-se os focos de incêndio de forma automática. Essa identificação é imediatamente notificada aos operadores do sistema para que eles possam agir adequadamente. Cada uma de nossas câmeras instaladas detecta focos de incêndio em menos de três se-

gundos. Essa agilidade acelera os protocolos necessários para se combater as queimadas. Há, ainda, a detecção back-up de pontos de calor por satélites, que complementam a proteção das áreas sob nosso monitoramento”, afirma Maira Mamede.

Atualmente, são mais de 17,5 milhões de hectares monitorados até o mo-

PARABÉNS
JUNDIAÍ
368
ANOS

Juntos contribuimos para o desenvolvimento de nossa terra querida!



mento no Brasil, 10 milhões em florestas e áreas nativas e 7,5 milhões de agricultura, utilizando mais de 130 torres de monitoramento. A climatech também apoia um dos maiores projetos de preservação ambiental do mundo, o Abrace a Floresta, que traz a solução na proteção das florestas, biodiversidade e comunidades indígenas e do entorno, com 11 torres instaladas, alcançando 2,5 milhões de hectares de mata nativa da região, protegendo a comunidade e 140 mil hectares de territórios indígenas da região. A previsão em redução de CO2 é de 15 milhões de toneladas.

Na região Amazônica, são mais de 2,2 milhões de hectares monitorados 24 horas por dia.

Os esforços da umgrauemeio são para ampliar a área preservada no Pantanal e estender o projeto também a outros parques e reservas nacionais, como por exemplo a Chapada dos Veadeiros (Goiás) e Chapada dos Guimarães (MT), além de áreas da Amazônia.

Em 2023, o faturamento da umgrauemeio foi de R\$ 19 milhões e a estimativa para 2024 é de R\$ 24 milhões, com previsão de aumento de receita de 40% a 50% ao ano.

“Nossa atuação não acontece sozinha. Para ela existir, é necessário um trabalho conjunto em diversas frentes, inclusive é preciso considerar as questões climáticas que favorecem ou não a realização do trabalho. Os incêndios e a situação atípica vivenciada neste ano refletem as condições climáticas que



Marcelo Cereser, diretor-presidente do Ciesp-Jundiá, afirma que a entidade vem promovendo seminários e encontros para o ESG

temos debatido e alertado há tempos, o que só reforça a importância de priorizarmos o clima e o crescimento sustentável, em linha com o meio ambiente nas agendas mundiais”, afirma Maira.

MATURIDADE DE JUNDIAÍ

O diretor de meio ambiente do Ciesp-Jundiá, CEO da Indústria Fox e presidente do Instituto Nacional de Economia Circular, Marcelo Souza, afirma que o tema ESG vem ganhando aderência no cenário jundiáense. “Diria que há dois anos 50% das empresas discutiam o tema, mas agora 98% delas entenderam a relevância do ESG para seus negócios”, afirma.

Para Marcelo, as demandas ambientais são os principais motores de mudanças e adequações às regulamen-

tações mundiais. E ele elenca ainda novas formas de administração que chegaram com a sigla. “Aquela forma de ter um CEO centralizador acabou. Hoje, as decisões são tomadas em colegiado, conselhos e comitês de governança. Do ponto de vista ambiental, as empresas estão mais comprometidas com o Net Zero, redução de emissões de GEE, descarbonização e economia circular.”

Entretanto, o diretor afirma que o grande viés do social exige maiores reflexões. “Chegará um momento que iremos perceber que será necessário cortar do lucro do capital para que haja uma maior distribuição social e criação de oportunidades. Vou lhe dar um exemplo, preci-

samos de creche no contraturno e investir em educação de qualidade. Se eu quiser melhorar esta condição a meus funcionários, é um investimento da minha empresa.”

O diretor-presidente do Ciesp-Jundiá, Marcelo Cereser, tem a mesma impressão que Souza. Para ele, o tema tem gerado atenção e comprometimento de seus associados. “Percebemos que as empresas estão preocupadas com o ESG, notadamente no quesito ambiental. Já promovemos dois eventos internacionais sobre o assunto e temos trazido encontros e seminários para disseminar conhecimentos e percebo que a jornada para a descarbonização é uma preocupação iminente e importante, principalmente pelas exigências do mercado de exportação.”



Há 70 anos fazendo *parte da história de Jundiaí!*



Jundiaí celebra 368 anos de tradição, cultura e progresso e nós, do Colégio Divino Salvador, temos orgulho de fazer parte dessa história!

No Divino Jundiaí oferecemos ensino de excelente qualidade e proporcionamos uma formação integral e humanista, que prepara nossos alunos para os desafios do futuro.

Agende sua visita e conheça uma educação que conta com 70 anos de história gerando resultados e conquistas!



☎ 11 4588-1356

📷 @divinojundiai

🌐 divinojundiai.com.br

📍 Rua General Carneiro, 105, Vila Arens, Jundiaí/SP



CEO da Böllhoff, Flávio Silva, afirma que promover igualdade de gênero é meta

BÖLLHOFF E AS METAS DE IGUALDADE DE GÊNERO

O Grupo Böllhoff, presente em Jundiá, publica anualmente um relatório global que consolida suas iniciativas de ESG, com avanços nas três áreas da sigla, com estratégias para reduzir o consumo de energia, conservar recursos e minimizar as emissões, além de garantir uma cadeia de suprimentos sustentável. O grupo assumiu o compromisso em ter ações concretas também para a diversidade. Segundo o CEO Flávio Silva, a empresa tem como iniciativa aumentar a proporção de mulheres dentro da companhia. “Queremos fazer com que mais jovens mulheres se interessem por nossos locais de treinamento técnico,

fornecendo informações sobre ofertas de capacitação na Böllhoff. Oferecemos às funcionárias oportunidades personalizadas de desenvolvimento, visando aumentar o número de mulheres em cargos de gerência média e superior a longo prazo”, afirma.

O número de mulheres que trabalha no Grupo Böllhoff tem crescido nos últimos anos. A proporção de mulheres na companhia representava 26,7% globalmente em 2022, comparado a 25%, em 2020. Em relação à liderança feminina, o percentual era de 21,3% em 2022 na organização, em relação a 19,5% em 2020.

Na governança, a Böllhoff adota uma abordagem rigorosa de governança cor-

porativa, com criação de equipe interna de gestão de crises, que se dedica a analisar potenciais cenários e desenvolver medidas preventivas. Exemplo disso foi a ação para reduzir o consumo de gás na sede, em Bielefeld, que resultou em uma redução significativa de 15 a 20% no uso de energia em 2022. A empresa tem gestão de riscos e comitês internos que assessoram a diretoria e garantem que as melhores práticas sejam seguidas em todas as áreas da empresa.

Com rigoroso controle ambiental, as metas incluem reduzir ao menos 50% das emissões frente a 2021 nos escopos 1 e 2 de inventário de GEE. No escopo 3, reduzir a emissão de gases junto aos fornecedores e transportadoras (análise crítica da base de fornecedores, incluindo a definição de iniciativas e targets, otimização de rotas de transporte e adoção de veículos de baixa emissão); melhorar a gestão de resíduos e promover a economia circular / zero aterro; monitorar ativamente as emissões, em base mensal, para a tomada de ações e convergência às legislações regionais e metas do grupo; obter pelo menos o Selo Prata na avaliação EcoVadis.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ASTRA

A tradicional empresa jundiáense é uma antiga signatária de compromissos de responsabilidade social, apoiadora de projetos de inclusão, educacionais e música. Esse legado, criado pelo fundador Francisco Oliva, tem, em sua neta, Ana Oliva, presidente do Conselho de Administração, uma entusiasta do tema, a ponto de fundar um Instituto, com o mesmo nome do avô, para perpetuar este engajamento social.

Ana tem especial atenção a projetos para mulheres, incluindo o apoio



para planejamento familiar de suas funcionárias, com suporte para amamentação e retorno ao trabalho após o nascimento dos filhos. “Sou uma apoiadora da jornada das mulheres e acredito que a diversidade traz inovação.” Hoje, a Astra tem 25% de mulheres em postos de liderança, um marco para a indústria de material de construção.

Através do Instituto, a empresa também apoia o projeto Cimento e Batom, que capacita mulheres para trabalhar no setor de construção, com cursos de pintura em parede, reparo de parede, gesso, hidráulica e elétrica. Parte desta mão de obra formada passa por processo seletivo nas empresas do grupo. Na área educacional, a Astra promove a Olimpíada da Matemática, além do tradicional Concertos Astra-Finamax e iniciativas de esporte.

Do ponto de vista de governança, a empresa tem instituído os comitês de assessoria para a diretoria, assim como tem uma agenda em consonância com o Pacto Global da ONU, ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e metas para a descarbonização.

Dentre as metas ambientais, para uma indústria cujo plástico é sua matéria-prima principal, a Astra inclui o início do inventário de carbono em suas plantas industriais, redução do consumo de água, uso durável e reciclável do plástico, além do investimento em tecnologia para o desenvolvimento do plástico verde. “Queremos, além disso, apoiar a jornada de nossos fornecedores para as certificações ambientais e creditações necessárias”, afirma Ana.

ECONOMIA CIRCULAR NA POLIMIX

A Polimix, empresa si-



Ana Oliva, presidente do Conselho de Administração da Astra, segue as pegadas sociais do avô e cria instituto

tuada em Jundiá e Região, com unidades de negócios espalhadas pelo Brasil e exterior, aposta desde 2015 em economia circular, com o objetivo de transformar resíduos em produtos que possam ser usados como matéria-prima, especialmente na reutilização de pneus fora de condições de uso. A Polimix Ambiental, em Santana de Parnaíba, tem uma avançada tecnologia, transformando pneus inservíveis em negro de carbono recu-

perado (NCr), óleo industrial e aço para diversas aplicações, reduzindo o passivo ambiental e emissões de CO2.

O processo utilizado não queima os pneus, mas faz uma decomposição térmica, com temperaturas acima dos 500°C, chamada pirólise. Deste processo, a parte sólida é comercializada novamente, e o óleo é usado para outras aplicações e o gás retroalimenta o combustível dos queimadores.



Thomas Payne, da Polimix, pirólise é processo inovador e deve ser incentivado

Thomas Payne, líder comercial da empresa, afirma que a produção da Polimix tem condição de atender uma demanda de 30 mil toneladas por ano, mas a exigência do mercado é de 400 mil toneladas/ano. “Entendo que o processo de pirólise é o futuro, mas o Brasil não pode ficar à margem desta discussão, sem incentivos governamentais.” Apesar de a empresa pretender duplicar a unidade de Santana de Parnaíba e nos Estados Unidos, Thomas afirma que é hora de o Brasil fazer seu fomento à economia circular. “Somos top 5 em nível mundial de economia circular e qualquer tecnologia de fora pode tirar essa liderança brasileira”, afirma. 📌

SAÚDE PÚBLICA

Hospital São Vicente lança primeiro relatório de sustentabilidade

O Hospital de Caridade São Vicente de Paulo é referência nacional em atendimento a pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) de Jundiaí e Região, com gestão de sistema de saúde integrado, com quatro pronto-atendimentos, SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência), SAEC (Serviço de Atendimento a Pacientes Especiais e Crônicos) e ESF (Estratégia da Saúde da Família). Com 122 anos de história, o hospital não deixou de se engajar ao ESG e constituiu a Agenda 2030, em consonância às 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, que culminou com a publicação do seu primeiro relatório de sustentabilidade.

Segundo o superintendente Matheus Gomes, o hospital iniciou sua jornada à sustentabilidade a partir de levantamentos realizados por consultoria especializada. “Fizemos um completo diagnóstico em todas as áreas, em 2024, com a realização de visitas técnicas e entrevistas profundas realizadas com o apoio de uma consultoria especializada, construímos a Agenda 2030 HSV, um planejamento estratégico que poucas instituições no Brasil e na América Latina, mesmo privadas, possuem, em que foram definidos 17 Objetivos Estratégicos de Sustentabilidade (OES), alinhados à principal diretriz global de Sustentabilidade e ESG, a Agenda 2030 da ONU.”

O hospital também firmou parceria



O superintendente do HSV, Matheus Gomes, comemora o primeiro relatório de sustentabilidade

inédita com a Universidade de Campinas (Unicamp) para a realização do primeiro inventário de GEE para medir o real tamanho do impacto ambiental e, a partir dele, determinar quais ações devem ser realizadas para que possa reduzir o impacto negativo no meio ambiente e preparar o HSV para o desafio das mudanças climáticas.

A publicação do relatório de sustentabilidade deve ser feita até o final do ano de 2024 nas redes sociais da

instituição. “Ao longo de 2024 alcançamos feitos marcantes dentro da Agenda 2030, publicando nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, seguindo a diretriz internacional mais utilizada no mundo para demonstrar ao mercado nossos resultados e elevando em muito nosso grau de transparência. Somos um dos poucos sistemas de saúde, especialmente públicos, que publicam esse tipo de relatório, um marco para nossa instituição”, afirmou Matheus.

Parabéns, Jundiaí

368

ANOS DE HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO

Se existe uma **característica** de **Jundiaí** que é inquestionável, é a sua **pujança**, fruto da força das **pessoas** que vivem e **trabalham** para que a cidade fique cada dia melhor.

CIESP

JUNDIAÍ

AV. DOROTY NANO MARTINASSO, 150, VILA BANDEIRANTES - JUNDIAÍ/SP
WWW.REGIONAL.CIESP.COM.BR/JUNDIAÍ - (11) 4815-7941

Na logística, movimentação de bilhões de reais e desafios à descarbonização

Jundiaí é polo do modal rodoviário, com vários centros de distribuição, e empresas de todos os portes econômicos

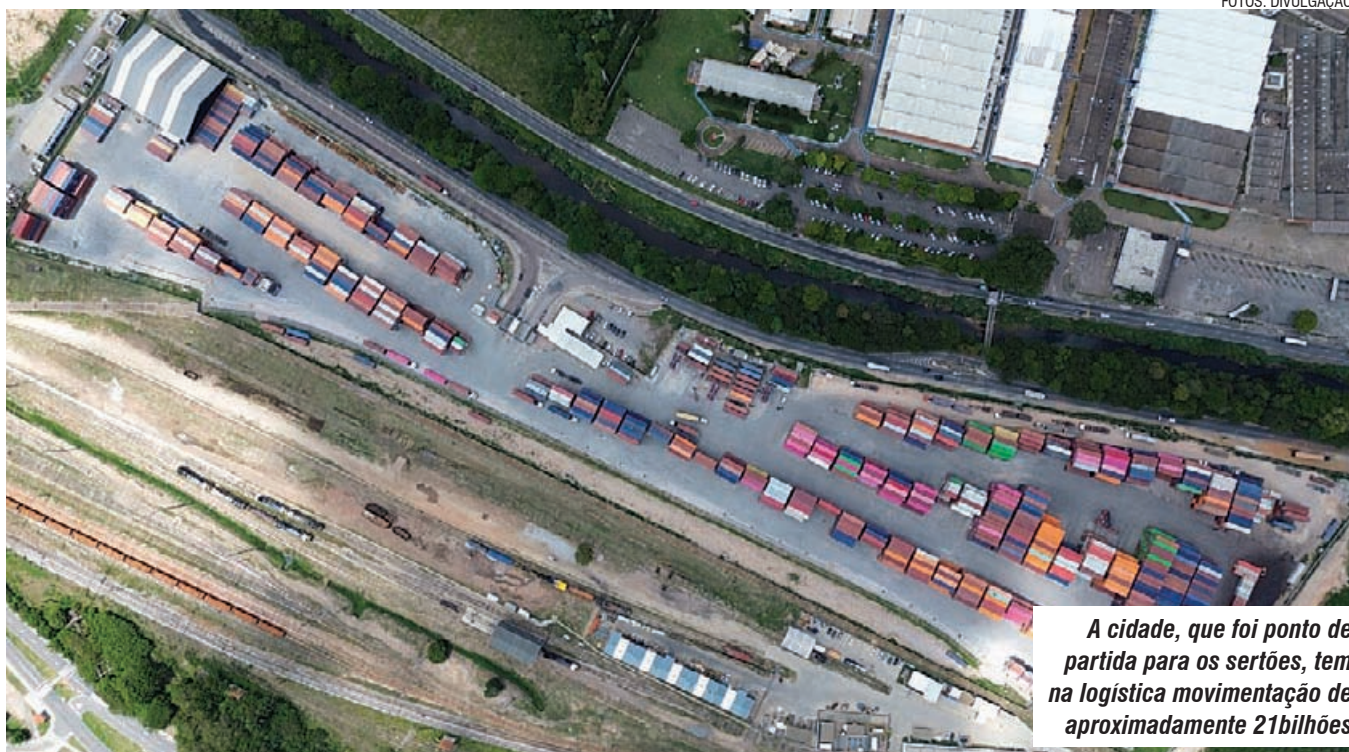
ARIADNE GATTOLINI

A Região Metropolitana de Jundiaí, conhecida por seu perfil logístico forte e estratégico, movimenta um alto volume

de mercadorias devido à infraestrutura e localização privilegiada. O setor logístico local emprega aproximadamente 18,8 mil pessoas e inclui cerca de 2,5 mil empresas, com várias multinacionais estabelecidas na área.

Esse dinamismo gera um impacto significativo, com empresas logísticas e de transporte em Jundiaí movimentando cifras bilionárias, com o município registrando mais de R\$ 21 bilhões (estimativa) em operações de

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A cidade, que foi ponto de partida para os sertões, tem na logística movimentação de aproximadamente 21 bilhões



importação e exportação anuais. O setor todo também é responsável por mais de 500 startups, algumas localizadas em nossa Região.

O número de empresas voltadas ao setor logístico é significativo no território jundiense. Segundo dados do Econodata, com atualização de 2023, a cidade conta com 4.615 empresas ativas de logística e transporte. Destas, 3.469 são MEIs (Microempreendedores Individuais). Um ranking com as 50 maiores empresas do setor instaladas no município mostra que, por ano, são gerados faturamentos (presumidos) que vão de R\$ 4,8 milhões (50ª colocada) a R\$ 13,2 bilhões (primeira do ranking).

O Terminal Intermodal de Jundiá (Tiju), uma das unidades da Contrail Logística, que atua com transporte ferroviário, está com novos serviços, expandindo seu alcance para os portos do Rio de Janeiro e Itaguaí. Devido aos gargalos enfrentados no Porto de Santos pelos exportadores, surgiram novas alternativas para suprir suas necessida-



Paulo Bertaglia acredita que o setor precisa melhorar a formação da mão de obra

des de escoamento de carga e o Porto do Rio de Janeiro é uma opção factível.

Em 2024 a Contrail Logística também iniciou uma operação disruptiva, recebendo e armazenando minério de manganês para posterior estufagem

em contêineres e embarque via ferrovia para exportar a partir do Tiju para o porto de Santos. A empresa pretende encerrar 2024 com um volume 17% maior em comparação a 2023 e oferecendo aos clientes alternativas para

14 DE DEZEMBRO
368 ANOS DE HISTÓRIA

PARABÉNS

Jundiá

QUE CONTINUE A CRESCER E A ENCANTAR A TODOS COM SEU PROGRESSO

FECOMERCIÁRIOS
Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo

SINCOMERCIÁRIOS
Sindicato dos Empregados no Comércio de Jundiá e Região

LUIZ CARLOS MOTTA
presidente

MILTON DE ARAÚJO
presidente



Francisco Oliveira, da Ceva Logistics, afirma que a taxaço de importação é desafio no país

enfrentar os desafios encontrados nos fluxos de importação e exportação.

O fato é que Jundiáí, desde o século XVII e notadamente no XVIII, tem sido passagem de bandeirantes e comerciantes que paravam aqui para se abastecer antes de adentrar nos sertões. Não à toa, está na melhor confluência rodoviária do país, entre as rodovias Anhanguera e Bandeirantes, com uma ferrovia que liga o interior do estado a Santos e teve seu auge durante o ciclo cafeeiro.

É exatamente essa localização que fez Jundiáí sentir o boom da logística nos meados dos anos 2000. Desde então, grandes centros de distribuição, galpões e e-commerce estão por aqui, distribuindo seus produtos em todo o Brasil. A proximidade com o Aeroporto de Viracopos, que tem uma vocação para cargas, também é relevante para a indústria e logística estabelecidas na região.

Entretanto, a confluência para

os modernos sertões, não tem dado importância ao modal ferroviário, fazendo com que a movimentação rodoviária seja expressiva, contribuindo para a carbonização e maior emissão de GEE (gases de efeito estufa). Para o consultor de logística, Paulo Bertaglia, o que mais chama a atenção é o menor uso das ferrovias em todo país e notadamente em Jundiáí. “Temos um potencial ferroviário incrível, mas nos últimos 24 anos perdemos malha em vez de expandir. Tínhamos 30 mil quilômetros no Brasil em 2000 e hoje não chegamos a 28 mil km e o abandono da ferrovia em Jundiáí, com subutilização, é um fato.”

A malha rodoviária é a base do transporte brasileiro. Para o especialista em Logística e Sustentabilidade, doutorando no tema, Fábio Garcia, dificilmente esta situação será revertida. “Não vejo expectativas para uma mudança expressiva da predominância deste modal em um horizonte próximo. Desta forma, a busca da mitigação de emissões é o caminho no transporte. Sendo assim, entendo que existem três caminhos para isso: otimização da carga, otimização de rotas, otimização do equipamento de transporte, e aqui incluo as novas tecnologias de combustíveis (elétrico, biometano, hidrogênio etc) até na correta manutenção dos veículos e treinamento e incentivos aos motoristas.”

MERCADO

Para Francisco de Oliveira Junior, VP de Ground & Rail leader da Ceva Logistics, com atividade em toda a América Latina, o perfil do consumidor tem mudado nos últimos anos, principalmente após a pandemia de covid. “O novo normal é se conseguir fazer entrega o mais rápido possível



Fábio Garcia não acredita que o Brasil mudará o modal de transporte, por isso insiste na descarbonização

e, por isso, investimos em sistemas, veículos e pessoas. O desejo do consumidor é que as compras, feitas em um dia, chegue em sua residência no próximo dia, no máximo.”

Para que as empresas de logística deem conta do recado, há novos sistemas incorporados, com uso intensivo de tecnologia. “Nosso esforço é para manter custos sob controle, otimizar cargas, rotas, aplicando tecnologia e Inteligência Artificial, mas o grande desafio do Brasil é o alto custo de importação. Além disso, temos que crescer para o interior, melhorar a formação de mão de obra, infraestrutura e otimizar a jornada de descarbonização.”

Bertaglia vai além. Para ele, o desafio futuro está na ética, cibersegurança, compliance e preparação de pessoas. “O setor precisa educar para transformar.”

**Esta matéria foi construída a partir de dados de Inteligência Artificial*





14 DE DEZEMBRO | ANIVERSÁRIO DE JUNDIAÍ



368 anos

Parabéns, Jundiaí!

368 ANOS DE MUITA HISTÓRIA, CONQUISTAS E SEGURANÇA

Jundiaí, através da EtecBest, tem primeiro centro de enologia do estado

Para dar apoio ao viticultor, governo do estado investiu na criação de curso do setor em Jundiaí, para melhorar a qualidade técnica dos sucos e vinhos paulistas

Jundiaí é referência quando falamos de enologia, aproveitando a produção de uva de toda a Região. Por iniciativa do governo do Estado de São Paulo, que instalou na Etec Benedito Storani o primeiro Centro de Enologia do estado, projeto conduzido pelo professor Eduardo Alvarez, temos aqui o primeiro curso de técnico em Viticultura e Enologia do Estado de São Paulo.

O empreendimento conta com um Laboratório Didático Produtivo para incubar o vitivinicultor do estado na produção de suco de uva com capacidade de mais de 5 mil litros dia, na produção de vinhos tranquilos com capacidade de 20 mil litros safra e na produção de vinhos espumante com capacidade de 3 mil litros mês através do método Charmat. “Desenvolvemos esse projeto para a cadeia produtiva da uva e do vinho do Estado, que além de inovar, qualifica a mão de obra para o setor”, afirma professor Eduardo.

Na Etecbest, foi instalada uma planta didática produtiva extremamente tecnológica capaz de potencializar o vinho



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Professor Eduardo Alvarez afirma que novo centro também qualifica mão de obra



REDESCUBRA O PAINEIRAS

MODA

ESTILO

TENDÊNCIA

GASTRONOMIA

CAFETERIA

SOBREMESAS

DIVERSÃO

ELEGÂNCIA

SOFISTICAÇÃO

Para os
melhores
momentos
de sua vida,
Paineiras



OS MELHORES MOMENTOS PASSAM POR AQUI
AV. 9 DE JULHO, 1155 - CH. URBANA, JUNDIAÍ/SP . 11 4521 1300

Paineiras



Laboratório quer potencializar a qualidade do vinho produzido na Região

já produzido na região, sem contar com o vinho de inverno, fruto da poda invertida que coloca o sudeste brasileiro em condições de competir com os melhores vinhos do mundo.

O curso de Técnico em Viticultura e Enologia neste curto período já está fazendo história com uma parceria com o Instituto ISSS Cerletti de Conegliano, que é a primeira escola de Enologia Italiana, fundada em 1876, e reconhecida com uma das melhores instituições de ensino enológico do Mundo.


Esta parceria proporciona o desenvolvimento de vários projetos conjuntos, e neste momento, dois alunos e um professor do curso na Etec estão em Conegliano participando da Vinificação de vinhos tintos na ISSS G. B. Cerletti.

Outro avanço fruto desta relação será a instalação na Etec do Vinhedo Itália, área de plantio experimental de variedades de uvas viníferas do Venezo, o plantio da variedade Tocai Rosso, inaugurado em novembro.

IA

Em parceria com a empresa Foxconn, a EtecBest recebeu equipamentos e tec IA para o controle da temperatura dos equipamentos que atuam na produção dos vinhos e sucos do Centro.

“Essa é uma tecnologia inovadora e única em laboratórios de enologia como o de Jundiá. Este diferencial garantirá ainda mais qualidade aos produtos que estão sendo desenvolvidos pelos produtores locais. O uso da tecnologia e inteligência artificial só é possível com o apoio da iniciativa privada, neste caso, com a Foxconn, que está disponibilizando o equipamento e o software para o controle do laboratório, da cave e de outras áreas do prédio do Centro de Viticultura e Enologia”, afirma Eduardo Alvarez.

O controle da temperatura é essencial para a qualidade dos vinhos, em todas as fases da fabricação. Com o equipamento, que é composto por hardware e software com inteligência artificial para fazer a leitura das temperaturas e emitir alertas caso exista diferença entre os dados lidos e os parâmetros especificados, é possível que o técnico, de maneira remota, consiga fazer a correção necessária. 



Tanques misturadores são parte da inovação para a produção do suco de uva

**Uma cidade inteligente que
cresce conectando o passado ao futuro!**

**Nós, da CIJUN, temos orgulho
de fazer parte dessa história.**

Parabéns, Jundiaí!

368
ANOS

Jundiaí é terra da uva e de muitas outras frutas

Com quase mil propriedades rurais, presença da Serra do Japi, preservada e tombada pelo Condephaat, Jundiaí tem intensa área verde produtiva

Quem chega por Jundiaí pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, consegue enxergar a Serra do Japi à esquerda e vê as edificações da cidade urbana à direita. O que pouca gente sabe é que

nas quatro regiões da cidade, espaços agricultáveis ainda sobrevivem à expansão imobiliária, com produção de frutas típicas e hortaliças, contribuindo para a qualidade de vida e do ar.

De acordo com o Departamento

de Agronegócio, órgão ligado à Unidade de Gestão de Agronegócio, Abastecimento e Turismo, há em Jundiaí 974 propriedades rurais. As culturas mais evidentes são a produção da uva Niagara, caqui, poncã, pêssego,

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Frutas e hortaliças são produzidas por 947 propriedades rurais, com destaque para a uva

pitaya, maracujá, goiaba e hortaliças, entre elas, alface, chicória, couve, almeirão, salsa, coentro e cebolinha. Atualmente 1.115 hectares são cultivados com uva, distribuídos em, aproximadamente, 398 propriedades. Isso gera uma produção estimada de 35 mil toneladas de uva por ano.

Existem ainda 19 vinícolas e adegas produtoras de vinho e derivados da uva e do vinho em Jundiaí, totalizando uma produção anual de aproximadamente 300 mil litros. Das vinícolas e adegas, 89% utilizam a

uva Niágara rosada em sua produção. Há ainda o processamento de outras uvas de mesa e uvas finas como Niágara Branca, Isabel, Bordô, Lorena, Máximo, Rainha, Madalena, Ribas,



Adega Martins foi premiada em 1º lugar por concurso do Embrapa

Catawba Rosa, Moscatel, Syrah, Tannat, Moscato Branco, Merlot, Chardonnay, Cabernet Sauvignon, Corvina, Malbec, Pinot Noir, Tempranillo, Moscato, Syrah, Paulsen, Mourvèdre, Gre-

nache, Cabernet Franc, Vermentino, Riesling e Itáliaico.

Esta fixação da base de produção no campo deve-se também a inúmeros programas municipais de incentivo ao


Empório de Carnes Nobres

REFERÊNCIA EM CARNES NOBRES
EM JUNDIAÍ E REGIÃO HÁ 61 ANOS

E MAIS:

Açougue Premium
Delivery
Buffet de Churrasco
Carnes Assadas
American BBQ
Produtos Importados
Atendimento Personalizado



Av. Carlos Salles Block, 260 - Anhangabaú, Jundiaí - SP
Fone: (11) 4521-5855 / (11) 98132-3793 

SIGA-NOS NO INSTAGRAM
@NECOEMPORIODACARNE

agricultor. Entre os fomentos e apoios técnicos destaque para o Cavaco, Patrulha Agrícola Mecanizada, Programa Campo Limpo, Programa de Fertilidade do Solo, Programa Jundiáí Orgânicos, Programa Municipal de Apoio ao Cultivo Protegido, Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), Programa Municipal de Subvenção do Seguro Agrícola, Programa Nascentes Jundiáí, Programa Jundiáí Lugar de Alimento Seguro, Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Unidade Municipal de Cadastramento junto ao INCRA.

PREMIAÇÃO EM CONCURSOS

O 2º Concurso Brasileiro de Vinhos de Mesa, promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), no final de 2024, premiou duas

vinícolas jundiáenses com destaque para a Jurupinga e o Bordô Suave, ambas da Vinícola Martins, e o Rose Suave e Espumante Niágara da Adega Castanho. Elas estão entre as 66 adegas do país que foram reconhecidas no cenário da vitivinicultura brasileira.

A mistura de suco da uva Niágara, cachaça e especiarias fizeram com que a jurupinga (ou a jeropiga) conquistasse o paladar dos apreciadores do vinho artesanal. Para os juizes desta edição, a mistura, o odor e o tempo de maturação fizeram a diferença. “Temos um público fiel que aprecia o vinho artesanal e principalmente o vinho doce. Com estes prêmios temos a certeza de que podemos competir com os melhores do mercado. A satisfação de levar o nome de Jundiáí para o mundo do vinho”, diz

Amarildo Martins, integrante da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Vinhos de Jundiáí e da Associação Vinhos de Jundiáí ‘Entre Serras e Vinhos’.

Ele mesmo, proprietário da Vinícola Martins, teve dois de seus produtos premiados. “Fizemos questão de enviar as amostras dos dois produtos porque sabíamos da qualidade de cada um. Se ganhássemos o ouro seria uma conquista e tanto, mas também ganhamos o grand ouro, então é inenarrável a satisfação porque mostramos que nosso produto tem qualidade” comenta ao lembrar que a Jurupinga recebeu o Grand Ouro e o Bordô Suave o ouro.

A PRATA É NOSSA

E se teve conquista no ouro, o pódio para Jundiáí também foi com a prata. A

Adega Castanho, com uma tradição de quase 60 anos, mostrou que Rose Suave e o Espumante Niágara entrarão com força total no mercado. Utilizando como base as uvas bordô e a Niágara branca o reconhecimento mostra a força na produção do vinho artesanal.

O proprietário da vinícola, Ricardo Leme, adianta que os vinhos premiados já estão disponíveis para a venda. “É um reconhecimento muito importante ter uma avaliação externa, de um júri especializado e imparcial. Mostra que estamos no caminho certo para aprimorar cada vez mais a qualidade do vinho e os métodos de produção e agora é continuar entregar melhor qualidade para os nossos clientes.”



Ricardo Leme, da Adega Castanho, levou prata em concurso

CHEGAMOS em Jundiaí

VENHAM NOS VISITAR

PAINEIRAS SHOPPING



FÁBRICA
BRASILEIRA



DISPENSA
CNH



DISPENSA
EMPLACAMENTO



@tuijundiai
tuijundiai.com.br
(11) 99626 0011



Jundiaí

Serra do Japi, reserva da biosfera pela Unesco

Serra do Japi é tombada pelo Condephaat e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como patrimônio da humanidade

A Serra do Japi, tombada como Patrimônio Histórico e Ambiental pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) no dia 8 de março de 1983, em uma área de aproximadamente 354 km², tem sido alvo de ações intensivas da Prefeitura de Jundiá e da Fundação Serra do Japi nos últimos anos. Com um conjunto de políticas públicas, o município vem fortalecendo a proteção do bioma. Re-

serva biológica de fauna e flora remanescentes da Mata Atlântica, a Serra é protegida, também, por lei municipal reeditada em 2022, para garantir a não exploração imobiliária do entorno.

Fundada em 2015, a Fundação Serra do Japi ganhou destaque, desde 2017, com a criação e fortalecimento dos programas de educação ambiental, que têm atingido milhares de estudantes, ambientalistas e moradores locais de todas as faixas etárias. Entre as principais ações, está o projeto

“Olhos da Serra”, realização da Prefeitura de Jundiá, do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Consórcio PCJ), com o patrocínio da Coca-Cola Foundation, que permitiu a integração dos municípios vizinhos na preservação do bioma e ampliou a área mapeada de 20 km² para 141 km² por meio de monitoramento com satélites, câmeras e placas educativas na Serra do Japi. “A educação ambiental e o uso de tecnologias avançadas es-

Legislação e ações locais têm mantido a preservação da área de tombamento da serra





VESUVIO

RENASCENDO COMO UMA FÊNIX

Estamos de volta! ALMOÇO completo com **CHURRASCO** e JANTAR com o mais famoso rodízio de **PIZZAS**

Rua do Retiro, nº 2173, Vila Viotto -
Jundiaí/SP



(11) 4586-2321/
(11) 9 5994-7261




tão transformando a preservação da Serra, que é a nossa história, a nossa identidade e, principalmente, garantirá um futuro sustentável para as próximas gerações”, afirma o prefeito Luiz Fernando Machado.

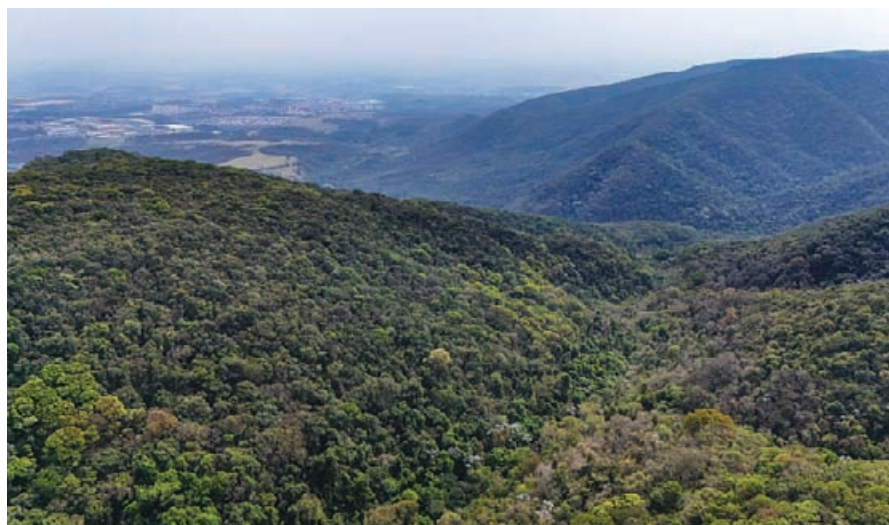
“Além das atividades de educação ambiental formal e não formal, nós também avaliamos e monitoramos todos os projetos de pesquisa que são realizados por instituições de ensino superior locais, estaduais, nacionais e internacionais. A localização da Fundação Serra do Japi, que está sediada no Bairro da Santa Clara, aos pés da Serra, facilitou a interface com os moradores da região, agilizando ações emergenciais e de orientação. Nós percebemos o papel relevante que estamos desempenhando, porque a Serra passou a ter uma atenção mais próxima e um protagonismo que ela não tinha até então”, complementa Vania Plaza Nunes, superintendente da Serra do Japi.

Nos últimos anos, também foram implementadas medidas restritivas de ocupação e visitação para evitar que visitantes descartem lixo na Serra do Japi. A Divisão Florestal da Guarda Municipal de Jundiá mantêm duas equipes permanentes no trabalho de monitoramento e fiscalização da Serra. Os agentes também atuam na

detecção de incêndios florestais na área, com atuação imediata no controle desses focos. Em 2023, também por meio do projeto “Olhos da Serra”, foram comprados diversos equipamentos e formados novos brigadistas, medidas que têm sido fundamentais para prevenir novas ocorrências.

“A Serra é um patrimônio natural de enorme importância, não apenas para Jundiá, mas para todo o estado de São Paulo, e estamos comprometidos em protegê-la com ações concretas. Investir em tecnologia, educação ambiental e integração com municípios vizinhos reforça o nosso compromisso em transformar a preservação em um modelo de sucesso para o Brasil”, destaca o gestor de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Sinésio Scarabello Filho.

Existente em quatro municípios, Jundiá, Pirapora do Bom Jesus, Cajamar e Cabreúva, a Serra do Japi também foi tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), em 1992, como patrimônio da humanidade e declarada reserva da biosfera. 





Parabéns

Jundiaí

pelos seus **368 Anos!**



Clube
Jundiaense



Turismo rural de Jundiaí é o principal foco para quem quer ter uma experiência mais tranquila

Oito rotas turísticas atraem 1,2 milhão de visitantes ao ano

Jundiaí possui 84 empreendimentos rurais, com restaurantes, adegas e trilhas; setor todo abarca 3,5 mil empresas e emprega quase dez mil pessoas

Os jundiaenses são privilegiados. A 15 minutos do Centro da cidade, paisagens rurais se avolumam, com a impressão de que atravessamos um portal e adentramos em uma vila mais silenciosa, com animais equestres, vasta ve-

getação e uma tranquilidade incomum aos dias de hoje. Para aproveitar esses momentos e incrementar a economia local, surgiram as rotas turísticas jundiaenses. Atualmente, das oito rotas estabelecidas e demarcadas para este segmento, cinco são consideradas ru-

rais com a participação de 84 empreendimentos, entre eles, restaurantes, adegas e trilhas, que atraem mais de 1,2 milhão de turistas ao ano.

Divididas conforme o produto oferecido ou o bairro instalado, são consideradas rotas rurais a Rota do Casta-

nho, Rota da Terra Nova, Rota do Vinho, Rota da Uva e Rota da Cultura Italiana. As demais são Rota do Brincar, Rota do Centro Histórico e Rota da Cerveja. Desde a criação das Rotas Turísticas, os empreendimentos turísticos envolvidos identificaram um crescimento médio de 20% no número de turistas recebidos nos últimos dez anos. Entre as ações para impulsionar o crescimento destaque para a manutenção das redes sociais, gerenciamento de conteúdo on-line, ações de press tours com imprensa focada em turismo, famtours, entre outras.


A dinâmica do turismo no município mostra que, entre 70 e 80% do fluxo provêm do turismo de lazer, ou seja, do turismo rural, enoturismo, turismo gastronômico e outras modalidades presentes. Somente 30% do fluxo, atualmente, provêm do turismo de negócios.

Além das rotas já estabelecidas e divulgadas, neste momento estão em es-

tudo e desenvolvimento a Rota dos Sabores, que inclui empreendimentos das regiões do Corrupira, Fernandes, Rio Acima, Champirra, São José da Pedra Santa e adjacências e a Rota Afro, que tem como foco valorizar a história e memória da comunidade afrojundiائية.

Atualmente temos 3,5 mil empresas com CNAE de turismo em Jundiá, geran-

do 9.493 empregos (5,50%) do total da cidade. Com mais de 1,2 milhão de turistas por ano, a maioria, cerca de 70%, vem para Jundiá por conta do turismo rural.

A grandeza econômica do setor pode ser medida por dados de 2023, com arrecadação de R\$ 14,2 milhões em ISS e taxa média de ocupação na hotelaria de 65%. 



Restaurante e American Bar

De Terça a Domingo
alemaodamarechal.com.br



40
anos
O Alemão da Marechal



Informações e Delivery 11. 4521-0917 | 11. 4521-9836

R. Marechal Deodoro da Fonseca, 701 / Centro - Jundiá

Colégio Divino Salvador: 70 anos de história em Jundiáí

A cidade de Jundiáí completa 368 anos agora em dezembro e o Colégio Divino Salvador faz parte da história do município. 2024 é um ano especial para os salvatorianos pois, há exatos 70 anos, a primeira unidade do Colégio foi criada e depois disso, veio a chegada de mais uma unidade na cidade de Itu e agora, em Cabreúva. O Colégio é conhecido pela proposta de acolhimento das crianças que chegam de outras escolas ou aquelas que estão indo para a unidade escolar pela primeira vez. Com princípios de convivência pautados em uma proposta pedagógica e educação humanística salvatoriana, o Divino enfatiza os saberes coletivos e sinaliza às crianças e aos jovens os valores do conhecimento, do bem e da ética na construção de uma sociedade passível de respeito e de convivência sustentável.

LIÇÕES AOS PÉS DA CRUZ

Para celebrar esse importante momento foi lançado recentemente o livro “Lições aos pés da Cruz”. A obra do escritor e jornalista, Carlos Santiago, levou 18 meses para ser concluída. Foram inúmeras entrevistas, consultas e pesquisas em acervos. “O livro é uma compilação de ‘causos’ e histórias que são contadas não necessariamente em ordem cronológica, e que reúnem toda a riqueza destas sete décadas do Colégio. Começamos com a evolução da Vila Arens e de Jundiáí como pano de fundo”, comenta Santiago.



FOTO: DIVULGAÇÃO

“Nesses quase 70 anos, o Divino formou dezenas de milhares de alunos que hoje ajudam a construir a cidade. Fazemos parte da história de Jundiáí e nada melhor que eternizar grandes momentos vividos no colégio”, comemora o diretor geral do colégio, SDS, Jair Carlesso.

A HISTÓRIA

Inaugurado em 1 de março de 1954, com a administração dos Padres Salvatorianos, o Colégio Divino Salvador tem como missão e visão a formação dos estudantes sob princípios cristãos, com cidadania, conhecimento e acolhimento.

O Colégio, que começou com pouco mais de 50 alunos e duas classes, hoje tem quase dois mil alunos em mais de 110 classes em duas unidades – em Jundiáí e em Itu. E a terceira unidade que foi entregue no último dia 15 de fevereiro, no

distrito do Jacaré, em Cabreúva.

Cerca de 20 mil pessoas fazem parte da história do Colégio Divino Salvador – uma história que pode ser contada em diversas etapas. A primeira etapa, entre 1925 e 1953, que abrigou um Seminário; depois, numa segunda fase, a partir de 1954, com a criação do colégio propriamente dito, em paralelo com o Seminário. Mais tarde, entre os anos de 1962 e 1972, sob diversos diretores, veio a consolidação do Colégio, a adaptação a uma nova Lei de Ensino, até os dias atuais.

Certo é que, em cada uma dessas etapas, o Colégio Divino Salvador sempre teve os ideais preconizados por Padre Jordan, fundador da Ordem Salvatoriana, como os pilares para a formação humana e religiosa dos alunos, valores que se somam à educação de qualidade e acolhimento, como a marca do Divino Salvador.





Parabéns a Jundiaí, 368 anos de uma linda história de sucesso

Homenagem de quem se orgulha de ter mais de 50 anos dedicados à saúde e à ciência desta vibrante cidade.



ANATOMIA PATOLÓGICA
CITOPATOLOGIA
COLPOSCOPIA
IMUNOHISTOQUÍMICA
PREVENÇÃO DO
CÂNCER GINECOLÓGICO

Rua Cel. Boaventura Mendes Pereira, 253
Centro - Jundiaí, SP | Tel. 4521-0414 / 4586-4589
lab.ca@terra.com.br

Dr. Armando Antico Filho CRM 26860
Professor Aposentado da Faculdade de
Medicina de Jundiaí

19 prêmios do mercado e soluções a favor do cidadão

A Companhia de Informática de Jundiaí completou este ano 33 anos de existência. De economia mista, celebra, não só mais de três décadas, mas o crescimento em números e reconhecimento no mercado. Responsável pela tecnologia e protagonista na missão de dar ao cidadão facilidades no serviço público, por meio da tecnologia, a CIJUN agora, está além das divisas do município. “Avançamos também às outras cidades da nossa região, com nossos sistemas e tecnologias disruptivas favorecendo sempre a população. Nos tornamos referência, mostramos nosso trabalho por várias partes do Brasil, com muito orgulho!”, acredita o presidente da Companhia, Amauri Marquezi. Prova disso, é mais um prêmio que a Companhia recebeu neste mês de novembro: ‘Destaque Empresa do Ano de 2024’ - Anuário Informática Hoje.

O prêmio ‘Empresa Destaque do Ano no segmento Prestadores de Serviços/Governo – Pequeno Porte’, colocou mais uma vez a CIJUN no ranking das 250 Maiores Empresas de TI, conforme análise feita pelo Anuário.

O Anuário Informática Hoje faz há mais de 30 anos a análise do desempenho econômico-financeiro das empresas que atuam no mercado brasileiro de tecnologia da informação. Anualmente publica o ranking das 250 maiores empresas de TI do país, de acordo com sua receita líquida, escolhe as empresas Des-



taque do Ano em cada um dos segmentos que compõem o mercado brasileiro de TI e elege a Empresa do Ano. Todos os dados são analisados pela equipe que produz o Anuário Informática Hoje, sob a supervisão de professores da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

MAIS PRÊMIOS

Hoje a CIJUN é responsável, nos últimos 8 anos, por 19 prêmios no setor, entre eles, o ANCITI Awards 2023 Cidade Inteligente, ficando em primeiro lugar na categoria ‘Municípios de até 500 mil habitantes’. A premiação foi dada pela Associação Nacional das Cidades Inteligentes, Tecnológicas e Inovadoras (Anciti).

A CIJUN é responsável por mais de 240 sistemas e portais desenvolvidos, 700k de fibra ótica interligando todos os prédios públicos de Jundiaí, 115 pontos

de wi-fis públicos, aplicativos móveis com mais de 185 mil downloads, com 8 milhões de acessos e, o videomonitoramento da cidade, através de mais de 625 câmeras espalhadas em todo município.

“A cidade de Jundiaí é reconhecida como uma das mais conectadas do Brasil. Aqui, usamos a tecnologia com o propósito de responder de forma mais rápida às necessidades da população. Deste modo, temos a Companhia de Informática de Jundiaí, a CIJUN, como aliada para a transformação digital dos serviços. Uma das primeiras iniciativas que colocamos em prática, com a expertise de todo o time da CIJUN, foi o App Jundiaí, que, desde 2017, conecta o cidadão ao governo pelo celular. Hoje, temos as soluções de tecnologia presentes na maioria dos serviços prestados pela Prefeitura”, finaliza Marquezi. 

Parabéns, Jundiaí!

368 Anos de História e Progresso

O Grupo Dahruj celebra com orgulho esta cidade que é símbolo de desenvolvimento e inspiração para todos nós.



Av. Antonio Frederico Ozanan, 3900 - Vila Graff - Jundiaí - SP

Paz no trânsito começa por você.

(11) 4532 2200

Dahruj grupo Jundiaí

Jeep

DAHRUJ



RAM | DAHRUJ

BYD

DAHRUJ



DAHRUJ

Jundiaí, uma cidade para a entrada aos sertões

A cidade que hoje é polo de logística tem um passado de apoio aos bandeirantes e escoamento do café, com importantes ferrovias e ligação até o Porto de Santos

História de Jundiaí

A região de Jundiaí era habitada por povos indígenas até o final do século 17. Eles se dedicavam à produção de milho e mandioca.

Parte da cultura indígena foi incorporada pelos brancos colonizadores, entre elas a técnica construtiva e a utilização de queimadas na lavoura.

Origem do nome

O nome Jundiaí tem origem tupi e vem da palavra “jundiá”, que significa “bagre” e “y” significa “rio”. Alguns estudiosos também consideram o termo “yundiaí” como “alagadiços de muita folhagem e galhos secos”.

Século 17

Os primeiros colonizadores chegaram à região em 1615. Apesar das controvérsias dos historiadores, a versão mais aceita sobre a fundação do município remete à vinda de Rafael de Oliveira e Petronilha Rodrigues Antunes que, por motivações políticas, fugiram de São Paulo e refugiaram-se nos arredores, fundando a Freguesia de Nossa Senhora do Desterro, posteriormente elevada à categoria de Vila em 14 de dezembro de 1655, data em que comemoramos o aniversário da cidade. Os novos colonizadores afugentaram os grupos indígenas, que se embrenharam na mata. A origem de Jundiaí está ligada diretamente ao movimento bandeirante, principal responsável pela ocupação da antiga Capitania de São Vicente.



Século 18

Ao longo dos séculos 17, 18 e início do 19, a economia da cidade se limitava a pequenas lavouras de subsistência, que abasteciam moradores da vila, tropeiros e bandeirantes. Na época, a região era formada por várias sesmarias pertencentes à Capitania de São Vicente, conhecida como “Portão do Sertão”. Era o caminho de muitas entradas e bandeiras. Durante longo período, a escravidão indígena foi a base da mão-de-obra local, embora essa prática fosse proibida por lei.

Naquela época, a cidade tinha quatro ruas centrais, chamadas de Rua Direita (atualmente Barão de Jundiaí), Rua do Meio (Rua do Rosário), Rua Nova (Senador Fonseca) e Rua Boa Vista (Zacarias de Góes). As melhores casas eram de taipa e terra, enquanto os moradores mais

humildes usavam o pau a pique, cobertas por sapé. A insurgente localidade possuía a Capela de Nossa Senhora do Rosário (hoje no local está o Gabinete de Leitura Rui Barbosa), o Hospício dos Beneditos e o Mosteiro de São Bento, um dos poucos monumentos sobreviventes. Naquela época, o abastecimento de água era feito de modo rudimentar, por meio de bicas públicas. Candeeiros de querosene eram responsáveis pela iluminação. Eles ficavam suspensos nas paredes, acesos no final da tarde e apagados ao raiar do sol.

Um dos pontos comerciais mais movimentados era o Largo do Rocio, que deu lugar atualmente à Praça da Bandeira. Dentre as atividades agrícolas, a cana-de-açúcar era o destaque, mas a produção era utilizada para a fabricação de aguardente.



direta do governo federal. Os primeiros foram os italianos, que se instalaram preferencialmente na região da Colônia, no Núcleo Barão de Jundiáí, implementado pelo então presidente da Província de São Paulo, Dr. Antônio de Queiroz Telles (Conde de Parnaíba), filho do Barão de Jundiáí.



Século 19

A partir da segunda metade do século 19, a produção cafeeira ganhou força para o oeste e isso promoveu o crescimento da cidade. Junto com o café vieram a ferrovia e as indústrias. A Ferrovia Santos-Jundiáí foi inaugurada em 1867, época em que se observava a crise do escravismo e a consequente alta do preço do escravo. Neste contexto, os grandes produtores rurais passaram a buscar novos trabalhadores e teve início o amplo processo de imigração, com a participação

de colonos a proprietários, incrementando a atividade agrícola. A imigração estimulou o crescimento comercial e industrial e, ainda, do segmento de serviços e infraestrutura urbana.

Enquanto isso, Jundiáí ia se destacava como uma cidade estratégica no setor ferroviário, com a instalação da Ferrovia Santos-Jundiáí (em 1867), a Cia. Paulista de Estradas de Ferro (em 1872), da Cia. Ituana (em 1873), da Cia. Itatibense (em 1890) e a Cia. Bragantina (em 1891).



O lugar mais italiano de Jundiáí.

Um ambiente acolhedor para comemorar as conquistas alcançadas ao longo do ano.

- Espaço conceitual
- Variedade de vinhos e sobremesas
- Música ao vivo
- Perfeito para confraternizações e celebrações de final de ano

Faça a sua reserva

(11) 4586-6091

Rua do Retiro, 510
Vila Virgínia - Jundiáí





Século 20

De acordo com censo realizado pelo Governo Federal, em 1920 Jundiáí possuía uma população de 44.437 habitantes. O abastecimento de água foi implantado em 1881. A energia elétrica chegou em 1905 e o telefone em 1916. Os imigrantes, de origem oriental, principalmente os japoneses, chegaram na cidade nas décadas de 20 e 30.

O processo de industrialização de Jundiáí acompanhou as vias de circulação. Com isso, as indústrias se concentravam nas regiões próximas à ferrovia e às margens do Rio Guapeva, atendendo principalmente os segmentos têxtil e cerâmico. Nos anos 30 e 40, ocorreu novo impulso industrial e após a

inauguração da Rodovia Anhanguera, em 1948, mais empresas procuraram a cidade, aproveitando também a abertura da economia ao capital estrangeiro em 1950. Foi nesta época que vieram para o município as indústrias metalúrgicas. Por tudo isso, pode-se dizer que Jundiáí nasceu com uma forte aptidão para o trabalho e o desenvolvimento.

A Ferrovia



Núcleo Colonial Barão de Jundiáí



As Grandes Festas

Com grande vocação agrícola, Jundiáí despontou no cenário nacional com a produção de uvas de mesa, especialmente a niágara ro-



sada. E, para estimular ainda mais os produtores, foi criada a Festa da Uva em 1934, idealizada por Antenor Soares Gandra, com o apoio da Associação Agrícola de Jundiáí e Prefeitura. O evento foi centralizado no já extinto Mercado Municipal e marcou o município. A festa continuou a ser realizada e com periodicidade de três anos, sendo que, em alguns períodos, o evento foi realizado de maneira mais espaçada. A partir de 1964, o evento passou a ser realizado ano sim, ano não, sempre em anos pares, alternando com a Festa

do Morango. O local é o Parque Comendador Antonio Carbonari, mais conhecido como Parque da Uva.

A primeira Festa do Morango foi realizada em 1965, no bairro do Poste. Depois com o crescimento da participação dos agricultores e do público, o evento foi transferido para o Parque Comendador Antonio Carbonari.



Egito

terra de
pirâmides
e faraós

Das Pirâmides ao Nilo, o rio mais longo do mundo, o Egito é um país único, surpreendente e cheio de histórias e mistérios. Na capital, Cairo, estão os cartões-postais mais icônicos: as Pirâmides de Gizé e a Grande Esfinge. Ao sul, na cidade de Luxor, você encontra o Templo de Karnak, considerado o maior do mundo, e o Templo de Luxor, com sua famosa avenida de esfinges. Mas o Egito não é só monumentos históricos! O destino também tem praias incríveis banhadas pelo Mar Vermelho e uma gastronomia típica, saborosa e variada. Explore um dos destinos mais enigmáticos do mundo. O Egito, com suas histórias milenares vai te surpreender e deixar lembranças para a vida toda!

AÉREO + TERRESTRE



Carnaval no Egito

Passagem aérea ida e volta voando **Qatar Airways** saindo de São Paulo + 4 noites no Cairo com café da manhã + 4 noites em cruzeiro no Nilo com pensão completa + traslados + trecho aéreo Cairo/Luxor e Assuã/Cairo + visitas e entradas conforme itinerário com guia em português ou espanhol durante as visitas + visto de entrada no Egito.

Período | 28 fevereiro a 09 março 2025

Preço por pessoa **a partir de R\$ 19.315**
ou entrada **R\$ 3.862 + 9X R\$ 1.717**

Encantos do Egito

Passagem aérea ida e volta voando **Emirates** saindo de São Paulo + 4 noites no Cairo com café da manhã + 4 noites em cruzeiro no Nilo com pensão completa + traslados + trecho aéreo Cairo/Luxor e Assuã/Cairo + visitas e entradas conforme itinerário com guia em português ou espanhol durante as visitas + visto de entrada no Egito.

Períodos | 25 abril a 04 maio 2025 e
23 maio a 01 junho 2025

Preço por pessoa **a partir de R\$ 15.896**
ou entrada **R\$ 3.179 + 9X R\$ 1.413**

CARNAVAL NO EGITO E ENCANTOS DO EGITO: Mínimo de 16 passageiros para garantir a saída com guia local em português ou espanhol. Parcelamento em 10x sem juros (entrada 20% + 9 parcelas) válido para compras de parte aérea juntamente com a parte terrestre. Taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas nos valores. Pagamentos nos cartões Visa, Mastercard, Diners ou American Express. Preços mínimos, em baixa estação, em R\$, por pessoa, em apartamento duplo standard, calculados ao câmbio referencial de USD 1,00 = R\$ 5,82 do dia 10/10/2024 sujeitos a variação na data do pagamento. Preços e lugares sujeitos à disponibilidade e a alterações sem prévio aviso. Consulte-nos para outras datas de viagem. Preços não são válidos para os períodos de feriados.

Centro de Controle Operacional e R-AFIS trazem inovação, tecnologia e sustentabilidade

Jundiaí é líder em movimentação de voos executivos e novos investimentos em tecnologia e inovação irão incrementar operações remotas

A Rede VOA, concessionária de 16 aeroportos no estado de São Paulo, vem dando passos importantes em direção à inovação, eficiência e sustentabilidade em toda a sua operação, tanto em termos tecnológicos como em relação ao conceito ESG, sigla em inglês para Environmental, Social and Governance.

A sede da empresa fica no Aeroporto Comandante Rolim Adolfo Amaro, em Jundiaí, o aeroporto número um do Brasil em movimentações de voos executivos e 23º entre todos os aeroportos do país, com mais de 33 mil movimentos registrados em 2023. Para 2024, o serviço de navegação aérea teve seu horário prolongado até as 23h45, o que aumentará ainda mais a operação na cidade. Além da aviação executiva, Jundiaí conta com um polo da Azul Conecta, e deverá ter voos diretos para o Rio de Janeiro a partir de 2025.

Já o Aeroporto Bertram Luiz Leopold, em Sorocaba, foi o escolhido para sediar o mais inovador projeto da Rede VOA, o chamado R-AFIS (Remote Air Flight Information System), que permitirá o controle de tráfego aéreo a distância. A partir de Sorocaba, os operadores controlarão si-



FOTO: DIVULGAÇÃO

Jundiaí é o aeroporto número um do Brasil em movimentações de voos executivos

multaneamente os aeroportos de Franca, Campos dos Amarais – em Campinas, Araraquara e Bragança Paulista. Além disso, o sistema integrará tecnologia avançada para observações meteorológicas dos aeródromos por meio de câmeras de alta resolução.

Essa modernização não apenas aumenta a eficiência dos serviços prestados, como também eleva signi-

ficativamente a segurança operacional, consolidando a Rede VOA como líder no setor, além de trazer uma economia de 50% no custo operacional. “Com a implementação do R-AFIS, será possível reduzir o efetivo necessário para essas operações, resultando em uma significativa redução de custos operacionais. A Rede VOA se posicionará como referência na prestação desse tipo de ser-



Do Centro de Controle Operacional de Jundiaí, rede acompanha os demais 15 aeroportos

viço, que poderá ser oferecido ao mercado aeroportuário nacional”, explica o CEO da Rede VOA, Marcel Moure. “Além disso, o projeto envolve um investimento milionário em tecnologia de ponta, reforçando o compromisso com a modernização do setor”, completa.

A Rede VOA também conta com um tecnológico sistema de monitoramento remoto de seus 16 aeroportos. Localizado no Aeroporto de Jundiaí, o Centro de Controle Operacional (CCO), responsável pelo acompanhamento em tempo real de todos os aeroportos da Rede, completou um ano no mês de setembro, tendo sido fundamental em diversos episódios ao longo deste período. O CCO funciona 24 horas por dia, e registra minuciosamente todas as ocorrências diárias dos 16 aeroportos.

Foi através do nosso CCO, por exemplo, que conseguimos localizar a aeronave que caiu na região da Serra do Japi no dia 28 de março. Também foi através do nosso monitoramento 24 horas que pudemos acionar nossa equipe de Resposta e Emergência para auxílio no acidente com a aeronave da VoePass, que caiu em Vinhedo. Nossos bombeiros prontamente foram acionados e levaram um carregamento de Líquido Gerador de Espuma (LGE) para impedir que o incêndio se alastrasse.

Na parte social, a Rede VOA mantém ativos importantes projetos em três municípios. Em Jundiaí, a concessionária possui uma parceria com a Instituição Almater, responsável por prestar assistência

a cerca de 100 crianças e adolescentes da comunidade do Jardim São Camilo, promovendo uma alimentação mais saudável a estes jovens. Em Ribeirão Preto, a empresa apoia o projeto Nadando na Frente, que oferece aulas de natação a crianças vulneráveis que moram nas proximidades da Aeroporto Dr. Leite Lopes. E, em Araraquara, a Rede VOA mantém um patrocínio das categorias de base na categoria sub-20 do tradicional time feminino da Ferroviária.

COMPENSAÇÃO DE CARBONO

O consórcio entre a Rede VOA e a Air BP, uma das principais fornecedoras mundiais de combustível de aviação, iniciou em novembro de 2023 a compensação de 100% das emissões de carbono proveniente de abastecimento de combustíveis de aviação nos aeroportos de Jundiaí e Campos dos Ama-

rais, em Campinas. Em setembro deste ano, a Air BP entregou os certificados de crédito de carbono pela compensação de 4,8 milhões de litros de combustíveis nestes aeroportos referentes ao período de novembro de 2023 a julho de 2024, sendo 4,35 milhões de litros de combustível JET A e outros 465 mil litros de AVGAS 100LL.

Esta quantidade representa os primeiros oito meses do compromisso entre a Air BP e a Rede VOA, e se aplica a todo contrato de abastecimento de combustíveis de aviação assinado entre as partes até 2027. As entregas dos certificados serão feitas a cada seis meses, a próxima acontecerá neste mês de novembro. A compensação das emissões de carbono será realizada por meio de projetos do portfólio BP Target Neutral, que é verificado e monitorado de forma independente de acordo com o código de boas práticas do ICROA (International Carbon Reduction & Offset Alliance).

SOBRE A REDE VOA

A Rede VOA é concessionária de 16 aeroportos em todo o estado de São Paulo e visa integrar a aviação regional, com incremento em voos comerciais, executivos e criar negócios em seus sítios aeroportuários. A rede está presente nos aeroportos de Ribeirão Preto, Franca, São Carlos, Araraquara, Bauru-Arealva, Marília, São Manoel, Avaré-Andu, Sorocaba, Campinas, Registro, Itanhaém.



Com tecnologia de ponta e investimento, operação remota começa a ser homologada

Se Jundiaí cresce, o Maxi Shopping cresce junto

Inaugurado em 1989, Maxi Shopping recebe 800 mil pessoas por mês e investe R\$ 130 milhões em sua terceira expansão, que contará com novas lojas e restaurantes

Jundiaí, potência econômica no Estado, com o oitavo maior parque de comércio e serviços de São Paulo, abriga, desde 24 de outubro de 1989, um dos principais centros de compras, serviços e lazer da região, o Maxi Shopping, que agora parte para sua terceira expansão, com inauguração prevista para o segundo semestre de 2025, visando agregar ainda mais marcas ao seu já completo e diversificado mix.

Nessa trajetória de 35 anos, algumas revitalizações e expansões se fizeram necessárias para acompanhar o crescimento da economia, assim como o desenvolvimento imobiliário e populacional do seu entorno e de Jundiaí como um todo.

A primeira expansão do Maxi aconteceu em 2003. O empreendimento, que a princípio abrigava 140 lojas, quase dobrou de tamanho, ganhando assim novas e expressivas lojas e âncoras. Ao completar 20 anos, em 2009, passou por um amplo processo de revitalização, reforma e ampliação, tanto de sua estrutura, quanto do seu mix, concluído em 2010. Em 2010,

ainda, investiu em infraestrutura, em parceria com a Prefeitura Municipal de Jundiaí, com obras do viário interno e externo.

Hoje o Shopping dispõe de 250 lojas, ampla Praça de Alimentação, sete salas de cinema com projeção digital, e estacionamento com 2.247 vagas. É o centro de compras mais bem ancorado

um investimento de R\$ 130 milhões, o empreendimento vai ganhar mais de 30 novas lojas, novos restaurantes, espaço de lazer e entretenimento, e até 200 novas vagas de estacionamento totalizando 2447 vagas fixas. A expansão vem com um projeto moderno e imponente visando dar um importante passo rumo ao seu desenvolvimento, e gerando mais de 500 novas vagas de emprego.

FOTO: DIVULGAÇÃO




Nova área ficará pronta em 2025, com mais 30 lojas e novos restaurantes

do contando com C&A, Renner, Marisa, Casas Bahia, Ponto, Lojas Americanas, Moviecom Cinemas e Academia Smart Fit e recebe 800 mil pessoas/mês, público esse oriundo não só da cidade, mas também dos 14 municípios vizinhos que compõem a sua área de influência.

E agora, que o Maxi completa 35 anos, é hora de expandir novamente. Com

“Temos o maior orgulho em carregar em nossa marca o nome da cidade que nos deu espaço para crescermos juntos e de comemorar, também, mais um aniversário. Com os olhares voltados para o futuro, surge assim um novo Maxi, com o objetivo de atender cada vez mais e melhor as necessidades do público frequentador”, esclarece o diretor, André Latorre Noronha.

Composto por um completo mix de lojas e de serviços, o Maxi oferece uma ampla gama de atrações voltadas ao lazer e entretenimento, participando ativamente da vida da comunidade com eventos direcionados ao conhecimento e cultura, além das ações sociais sempre presentes. 

Jundiaí

368

anos

A Afip Medicina Diagnóstica comemora com você!

Jundiaí completa 368 anos de histórias e conquistas. E, para nós, é um orgulho imenso fazer parte dessa jornada.

Há mais de duas décadas, nossa missão é cuidar da saúde de cada jundiaiense com excelência. Atendimento humanizado, tecnologia de ponta, agilidade e experiência estão presentes em todos os momentos, impactando vidas e fazendo a diferença.

Acreditamos no futuro, no crescimento e na força de cada cidadão que faz o município prosperar e aproveitamos esta ocasião para reafirmar o compromisso de oferecer o melhor em medicina diagnóstica.

Parabéns, Jundiaí!

Afip
Medicina Diagnóstica

 afipdiagnostica.com.br

   /afipmedicinadiagnostica



Futuro Hospital Unimed Unidade Anhanguera

Parabéns, Jundiaí.

368 anos de progresso e crescimento!

Unimed Jundiaí: presença que transforma e apoia o desenvolvimento social, ambiental e econômico de Jundiaí. Com mais de 470 médicos cooperados que se orgulham em fazer parte desta história, a Cooperativa reforça seu compromisso presenteando a cidade com a construção do Hospital Unimed – Unidade Anhanguera.

Aqui tem saúde. Aqui tem

Unimed 
Jundiaí

Saiba mais!



VENDAS:

(11) **4583-1040**

vendas@unimedjundiai.com.br